



EXAME.com

Como Santos retrata a frustração econômica do Brasil



194 views - Salvar notícia

Germano Lúders / EXAME



Contêineres no porto de Santos: o porto sente o duplo golpe do escândalo de corrupção na Petrobras e da pior recessão do Brasil em 25 anos

Carla Simões, da
Bloomberg

Mário Sérgio
Lima, da
Bloomberg

As exportações por **Santos** despencaram com a desaceleração da demanda da **China**. Empresas que apostaram nas vantagens do desenvolvimento de gigantescas descobertas de petróleo passaram a recuar depois que a Petrobras informou que cortará um terço dos investimentos. E os preços dos imóveis estão em queda, pois edifícios inteiros permanecem vazios.

Em nenhum lugar, talvez, as promessas não cumpridas de uma quase superpotência como o Brasil são mais evidentes do que em Santos, cidade do porto mais movimentado da **América Latina**.

A cerca de uma hora de São Paulo, Santos se beneficiou com a dupla bênção do superciclo de commodities e a onda de investimentos estatais que isso gerou. Agora, o porto sente o duplo golpe do escândalo de corrupção na Petrobras e da pior recessão do Brasil em 25 anos.

"Existe uma frustração muito grande pois Santos, assim como o Brasil, perdeu sua oportunidade e os anos dourados ficaram para trás", disse Karla Simionato, coordenadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos.

Apenas uma das três torres que a Petrobras planejava construir para um novo complexo de escritórios de 25.000 metros quadrados em Santos teve a obra concluída e as outras duas estão suspensas.

Negócios locais que migraram para a região industrial, elevando os preços das propriedades devido à previsão da chegada de 6.000 funcionários, agora estão fechando ou nunca sequer abriram as portas.

Remorso dos compradores

“Muitos proprietários compraram terrenos para restaurantes e se arrependem”, disse Paulo Latrova, presidente de uma associação de donos de lojas de Santos. “Em todo lugar onde colocou os pés, a Petrobras levou progresso e investimento. Não há nada acontecendo aqui”.

A Petrobras não respondeu aos pedidos de comentário e o gabinete da Prefeitura de Santos preferiu não comentar.

Nos tempos em que o apetite da China por commodities parecia interminável e a Petrobras era a queridinha dos investidores globais, empresas como a Saipem, uma unidade da Eni SpA, e a Ilesa Óleo Gás SA anunciaram planos para estabelecer operações em Santos ou nas proximidades.

Localizada na intersecção entre as maiores descobertas de petróleo da história do Brasil em uma área offshore conhecida como pré-sal e o principal reduto agrícola do país, Santos teve suas exportações quase duplicadas em um período de seis anos, com um pico de US\$ 5,93 bilhões em 2012, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Os tempos mudaram. As receitas com os embarques caíram 20 por cento nos primeiros seis meses de 2015 após diminuírem 25 por cento no ano passado, mostram os dados.

O desemprego em Santos subiu para 12,2 por cento em maio, mais de 2 pontos percentuais a mais do que quatro anos antes, segundo a Universidade Santa Cecília.

E a queda na demanda por grandes espaços de escritórios reduziu os preços em 3 por cento de dezembro para cá, Segundo levantamento feito por Robert Zarif, consultor econômico que monitora o mercado local.

Neymar, Pelé

“Podemos culpar dois fatores pela situação de Santos: os efeitos da redução nos investimentos da Petrobras e a recessão econômica”, disse Carlos Eduardo Lima, presidente da comissão de Obras Públicas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. “É uma fotografia perfeita da desaceleração econômica do Brasil”.

Mais conhecida como a cidade onde a estrela do futebol Neymar Júnior foi revelada e onde a lenda do esporte Pelé passou a maior parte de sua carreira, Santos é uma das cidades mais antigas do Brasil. Fundada em 1546, seu centro é alinhado com ruas de paralelepípedos e edifícios coloniais.

A três quadras da torre da Petrobras existe outro projeto de edifício de escritórios, este terminado, mas praticamente desocupado. Quando iniciou a fundação do projeto, em 2010, a Cyrela Brazil Realty SA declarou que Santos era “o centro de excelentes oportunidades”.

Ainda piores

O ex-time de Neymar, o Santos FC, era um grande argumento de venda à época. Na ocasião, o Santos FC estava no caminho para se tornar campeão da Copa Libertadores, o que ocorreu um ano depois. Agora, corre o risco de ser rebaixado na primeira divisão do Campeonato Brasileiro.

Hoje, apenas três dos 212 escritórios do edifício foram alugados. A Cyrela informou, em resposta por e-mail a perguntas, que vendeu todas as unidades e que o aluguel é responsabilidade dos proprietários.

“Quando compramos espaço para escritórios, nós tínhamos o atrativo da Petrobras e do pré-sal”, disse Edson Delgado Boschilia, administrador da empresa imobiliária Infinity Holding.

“Desde abril ninguém procurou alugar um escritório da gente. E se você não tem locatários interessados, as chances de vender são ainda piores”.

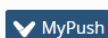


Apogeu e queda de Santos exibem retrato de uma quase superpotência

Porto é uma janela que mostra o que deu errado na maior economia da América Latina

Avaliação da notícia:

★★★★☆ Ótima



Siga o InfoMoney nas redes sociais



Por Bloomberg | 12h04 | 28-07-2015

AAA

(SÃO PAULO) - O Porto em Santos sempre foi conhecido como o portão de acesso do Brasil para o mundo. Agora, é também uma janela que mostra o que deu errado na maior economia da América Latina.

As exportações por Santos despencaram com a desaceleração da demanda da China. Empresas que apostaram nas vantagens do desenvolvimento de gigantescas descobertas de petróleo passaram a recuar depois que a Petrobras informou que cortará um terço dos investimentos. E os preços dos imóveis estão em queda, pois edifícios inteiros permanecem vazios.

Em nenhum lugar, talvez, as promessas não cumpridas de uma quase superpotência como o Brasil são mais evidentes do que em Santos, cidade do porto mais movimentado da América Latina. A cerca de uma hora de São Paulo, Santos se beneficiou com a dupla bênção do superciclo de commodities e a onda de investimentos estatais que isso gerou. Agora, o porto sente o duplo golpe do escândalo de corrupção na Petrobras e da pior recessão do Brasil em 25 anos.



Porto de Santos: exportações por Santos despencaram com a desaceleração da demanda da China (Paulo Fridman)

“Existe uma frustração muito grande pois Santos, assim como o Brasil, perdeu sua oportunidade e os anos dourados ficaram para trás”, disse Karla Simionato, coordenadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos.

Apenas uma das três torres que a Petrobras planejava construir para um novo complexo de escritórios de 25.000 metros quadrados em Santos teve a obra concluída e as outras duas estão suspensas. Negócios locais que migraram para a região industrial, elevando os preços

das propriedades devido à previsão da chegada de 6.000 funcionários, agora estão fechando ou nunca sequer abriram as portas.

Remorso dos compradores

“Muitos proprietários compraram terrenos para restaurantes e se arrependem”, disse Paulo Latrova, presidente de uma associação de donos de lojas de Santos. “Em todo lugar onde colocou os pés, a Petrobras levou progresso e investimento. Não há nada acontecendo aqui”.

A Petrobras não respondeu aos pedidos de comentário e o gabinete da Prefeitura de Santos preferiu não comentar.

Nos tempos em que o apetite da China por commodities parecia interminável e a Petrobras era a queridinha dos investidores globais, empresas como a Saipem, uma unidade da Eni SpA, e a lesa Óleo Gás SA anunciaram planos para estabelecer operações em Santos ou nas proximidades. Localizada na intersecção entre as maiores descobertas de petróleo da história do Brasil em uma área offshore conhecida como pré-sal e o principal reduto agrícola do país, Santos teve suas exportações quase duplicadas em um período de seis anos, com um pico de US\$ 5,93 bilhões em 2012, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Os tempos mudaram. As receitas com os embarques caíram 20 por cento nos primeiros seis meses de 2015 após diminuírem 25 por cento no ano passado, mostram os dados. O **desemprego** em Santos subiu para 12,2 por cento em maio, mais de 2 pontos percentuais a mais do que quatro anos antes, segundo a Universidade Santa Cecília. E a queda na demanda por grandes espaços de escritórios reduziu os preços em 3 por cento de dezembro para cá, segundo levantamento feito por Robert Zarif, consultor econômico que monitora o mercado local.

Neymar, Pelé

“Podemos culpar dois fatores pela situação de Santos: os efeitos da redução nos investimentos da Petrobras e a recessão econômica”, disse Carlos Eduardo Lima, presidente da comissão de Obras Públicas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. “É uma fotografia perfeita da desaceleração econômica do Brasil”.

Mais conhecida como a cidade onde a estrela do futebol Neymar Júnior foi revelada e onde a lenda do esporte Pelé passou a maior parte de sua carreira, Santos é uma das **idades** mais antigas do Brasil. Fundada em 1546, seu centro é alinhado com ruas de paralelepípedos e edifícios coloniais.

A três quadras da torre da Petrobras existe outro projeto de edifício de escritórios, este terminado, mas praticamente desocupado. Quando iniciou a fundação do projeto, em 2010, a Cyrela Brazil Realty SA declarou que Santos era “o centro de excelentes oportunidades”.

‘Ainda piores’

O ex-time de Neymar, o Santos FC, era um grande argumento de venda à época. Na ocasião, o Santos FC estava no caminho para se tornar campeão da Copa Libertadores, o que ocorreu um ano depois. Agora, corre o risco de ser rebaixado na primeira divisão do Campeonato Brasileiro.

Hoje, apenas três dos 212 escritórios do edifício foram alugados. A Cyrela informou, em resposta por e-mail a perguntas, que vendeu todas as unidades e que o **aluguel** é responsabilidade dos proprietários.

“Quando compramos espaço para escritórios, nós tínhamos o atrativo da Petrobras e do pré-sal”, disse Edson Delgado Boschilia, administrador da empresa imobiliária Infinity Holding. “Desde abril ninguém procurou alugar um escritório da gente. E se você não tem locatários interessados, as chances de vender são ainda piores”.

Por Carla Simões e Mário Sérgio Lima

Avalie essa notícia: 



UOL economia

ÚLTIMAS ▾ COTAÇÕES ▾ FINANÇAS PESSOAIS ▾ EMPREENDEDORISMO ▾ EMPREGOS E CARREIRAS ▾ IMPOSTO DE RENDA ▾ UOL INVEST

Brasil: Apogeu e queda de Santos exibem retrato de uma quase superpotência [COMENTE](#)

Bloomberg

Carla Simões e Mário Sérgio Lima 28/07/2015 | 12h11



(Bloomberg) – O Porto em Santos sempre foi conhecido como o portão de acesso do Brasil para o mundo. Agora, é também uma janela que mostra o que deu errado na maior economia da América Latina.

As exportações por Santos despencaram com a desaceleração da demanda da China. Empresas que apostaram nas vantagens do desenvolvimento de gigantescas descobertas de petróleo passaram a recuar depois que a Petrobras informou que cortará um terço dos investimentos. E os preços dos imóveis estão em queda, pois edifícios inteiros permanecem vazios.

Em nenhum lugar, talvez, as promessas não cumpridas de uma quase superpotência como o Brasil são mais evidentes do que em Santos, cidade do porto mais movimentado da América Latina. A cerca de uma hora de São Paulo, Santos se beneficiou com a dupla bênção do superciclo de commodities e a onda de investimentos estatais que isso gerou. Agora, o porto sente o duplo golpe do escândalo de corrupção na Petrobras e da pior recessão do Brasil em 25 anos.

"Existe uma frustração muito grande pois Santos, assim como o Brasil, perdeu sua oportunidade e os anos dourados ficaram para trás", disse Karla Simionato, coordenadora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos.

Apenas uma das três torres que a Petrobras planejava construir para um novo complexo de escritórios de 25.000 metros quadrados em Santos teve a obra concluída e as outras duas estão suspensas. Negócios locais que migraram para a região industrial, elevando os preços das propriedades devido à previsão da chegada de 6.000 funcionários, agora estão fechando ou nunca sequer abriram as portas.

Remorso dos compradores

"Muitos proprietários compraram terrenos para restaurantes e se arrependem", disse Paulo Latrova, presidente de uma associação de donos de lojas de Santos. "Em todo lugar onde colocou os pés, a Petrobras levou progresso e investimento. Não há nada acontecendo aqui".

A Petrobras não respondeu aos pedidos de comentário e o gabinete da Prefeitura de Santos preferiu não comentar.

Nos tempos em que o apetite da China por commodities parecia interminável e a Petrobras era a queridinha dos investidores globais, empresas como a Saipem, uma unidade da Eni SpA, e a Iesa Óleo Gás SA anunciaram planos para estabelecer operações em Santos ou nas proximidades. Localizada na intersecção entre as maiores descobertas de petróleo da história do Brasil em uma área offshore conhecida como pré-sal e o principal reduto agrícola do país, Santos teve suas exportações quase duplicadas em um período de seis anos, com um pico de US\$ 5,93 bilhões em 2012, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil.

Os tempos mudaram. As receitas com os embarques caíram 20 por cento nos primeiros seis meses de 2015 após diminuírem 25 por cento no ano passado, mostram os dados. O desemprego em Santos subiu para 12,2 por cento em maio, mais de 2 pontos percentuais a mais do que quatro anos antes, segundo a Universidade Santa Cecília. E a queda na demanda por grandes espaços de escritórios reduziu os preços em 3 por cento de dezembro para cá, segundo levantamento feito por Robert Zarif, consultor econômico que monitora o mercado local.

Neymar, Pelé

"Podemos culpar dois fatores pela situação de Santos: os efeitos da redução nos investimentos da Petrobras e a recessão econômica", disse Carlos Eduardo Lima, presidente da comissão de Obras Públicas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. "É uma fotografia perfeita da desaceleração econômica do Brasil".

Mais conhecida como a cidade onde a estrela do futebol Neymar Júnior foi revelada e onde a lenda do esporte Pelé passou a maior parte de sua carreira, Santos é uma das cidades mais antigas do Brasil. Fundada em 1546, seu centro é alinhado com ruas de paralelepípedos e edifícios coloniais.

A três quadras da torre da Petrobras existe outro projeto de edifício de escritórios, este terminado, mas praticamente desocupado. Quando iniciou a fundação do projeto, em 2010, a Cyrela Brazil Realty SA declarou que Santos era "o centro de excelentes oportunidades".

'Ainda piores'

O ex-time de Neymar, o Santos FC, era um grande argumento de venda à época. Na ocasião, o Santos FC estava no caminho para se tornar campeão da Copa Libertadores, o que ocorreu um ano depois. Agora, corre o risco de ser rebaixado na primeira divisão do Campeonato Brasileiro.

Hoje, apenas três dos 212 escritórios do edifício foram alugados. A Cyrela informou, em resposta por e-mail a perguntas, que vendeu todas as unidades e que o aluguel é responsabilidade dos proprietários.

"Quando compramos espaço para escritórios, nós tínhamos o atrativo da Petrobras e do pré-sal", disse Edson Delgado Boschilia, administrador da empresa imobiliária Infinity Holding. "Desde abril ninguém procurou alugar um escritório da gente. E se você não tem locatários interessados, as chances de vender são ainda piores".

Título em inglês: Brazil Port Boom-to-Bust Shows Snapshot of an Almost Superpower

Para entrar em contato com os repórteres: Carla Simões, na Redação de Brasília, csimoes1@bloomberg.net; Mário Sérgio Lima, na Redação de Brasília, mlima11@bloomberg.net.



BUSINESS

The Washington Post
with Bloomberg

Brazil Port Town's Boom-to-Bust Is Window Into What Went Wrong

Carla Simoes and Mario Sergio Lima Jul 28, 2015 1:28 pm ET

(To set alert for Corporate Brazil columns, [click here](#).)

Exports from Santos have tumbled as demand from China sags. Companies betting on a boon as massive offshore oil finds were developed are now scaling back after Petroleo Brasileiro SA said it will cut investments by a third. And real-estate prices are falling as entire buildings stand vacant.

Nowhere, perhaps, are Brazil's unfulfilled promises as an almost superpower more apparent than Santos, Latin America's busiest port. About an hour outside of Sao Paulo, Santos benefited from the dual boon of the commodities supercycle and the government spending spree it afforded. Now, it's feeling the double blow of a corruption scandal at Petrobras and Brazil's worst recession in a quarter century.

"There's a feeling that Santos, just like Brazil, has missed its opportunity and the golden years have passed us by," said Karla Simionato, coordinator of economic science at the Catholic University of Santos.

Only one of the three towers that Petrobras planned to build for a new 25,000-square-meter office complex in Santos was completed, and the other two are on hold. Local businesses that flocked to the industrial neighborhood, driving up property prices in anticipation of an influx of 6,000 workers, are now closing or never opened at all.

Buyers' Remorse

"Lots of owners bought land for restaurants and regret it," said Paulo Latrova, head of the shop-owners association in Santos. "Wherever Petrobras set foot, they brought progress and investment. That's not happening here."

Petrobras didn't respond to requests for comment, and the Santos mayor's office declined to comment.

Back when China's appetite for commodities seemed endless and Petrobras was the darling of global investors, companies from Eni SpA's Saipem unit to Iesa Oleo & Gas SA announced plans to set up operations in or near Santos. Sitting at the crossroads between Brazil's biggest-ever oil discoveries in an offshore area known as the pre-salt and the nation's agricultural heartland, Santos's exports almost doubled in six years, peaking at \$5.93 billion in 2012, according to Brazil's Trade Ministry.

How times have changed. Revenue from shipments are down 20 percent during the first six months of 2015 after falling 25 percent last year, the data show. Unemployment in Santos rose to 12.2 percent in May, up more than 2 percentage points from four years earlier, according to Santa Cecilia University. And falling demand for large office spaces has driven down prices 3 percent from December, said Robert Zarif, an economic consultant who tracks the local market.

Analysts in a central bank survey published Monday forecast Brazil's economy to shrink 1.76 percent this year. Standard & Poor's on Tuesday said it may cut the nation's credit rating to junk.

Neymar, Pele

"We can blame Santos's situation on two factors: the effects of Petrobras reducing its investments and the economic recession," said Carlos Eduardo Lima, president of public works at Brazil's construction industry confederation. "It's a perfect photograph of Brazil's slowdown."

Better known as the town where soccer star Neymar Junior got his start and where sports legend Pele spent the bulk of his career, Santos is one of Brazil's oldest cities. Founded in 1546, the city center is lined with cobblestone streets and colonial-era buildings.

Three blocks from the Petrobras tower sits another office project, this one finished but mostly unoccupied. When Cyrela Brazil Realty SA broke ground on the project in 2010, it declared Santos "the center of excellent opportunities."

'Even Worse'

Neymar's old team, Santos FC, was a major selling point back then. At the time, Santos FC was on its way to becoming the South American club champion a year later. Now, it's on the verge of dropping out of the Brazilian National League's top division.

Today, only three of the 212 offices in the building have been rented. Cyrela said in an e-mail response to questions that it sold all the units and renting is the responsibility of the owners.

"When we bought office space we had the allure of Petrobras and pre-salt," said Edson Delgado Boschilia, administrator at real-estate company Infinity Holding. "Since April, nobody is looking to rent an office from us. And if you don't have interested renters, the chances of selling are even worse."

--With assistance from Sabrina Valle in Rio de Janeiro and Julia Lugon in Brasilia.

Brazil Port Town's Boom-to-Bust Is Window Into What Went Wrong

by Carla Simoes and Mario Sergio Lima

July 27, 2015 – 9:00 PM BRT Updated on July 28, 2015 – 2:28 PM BRT



Trucks wait in line to enter a terminal at the Port of Santos, July 23, 2015. Photographer: Paulo Fridman/Bloomberg



Santos Port has always been known as Brazil's gateway to the world. Now, it's also a window into what went wrong in Latin America's biggest economy.



Exports from Santos have tumbled as demand from China sags. Companies betting on a boon as massive offshore oil finds were developed are now scaling back after Petroleo Brasileiro SA said it will cut investments by a third. And real-estate prices are falling as entire buildings stand vacant.



Nowhere, perhaps, are Brazil's unfulfilled promises as an almost superpower more apparent than Santos, Latin America's busiest port. About an hour outside of Sao Paulo, Santos benefited from the dual boon of the commodities supercycle and the government spending spree it afforded. Now, it's feeling the double blow of a corruption scandal at Petrobras and Brazil's worst recession in a quarter century.

"There's a feeling that Santos, just like Brazil, has missed its opportunity and the golden years have passed us by," said Karla Simionato, coordinator of economic science at the Catholic University of Santos.

Only one of the three towers that Petrobras planned to build for a new 25,000-square-meter office complex in Santos was completed, and the other two are on hold. Local businesses that flocked to the industrial neighborhood, driving up property prices in anticipation of an influx of 6,000 workers, are now closing or never opened at all.

Buyers' Remorse

"Lots of owners bought land for restaurants and regret it," said Paulo Latrova, head of the shop-owners association in Santos. "Wherever Petrobras set foot, they brought progress and investment. That's not happening here."

Petrobras didn't respond to requests for comment, and the Santos mayor's office declined to comment.

Back when China's appetite for commodities seemed endless and Petrobras was the darling of global investors, companies from Eni SpA's Saipem unit to Iesa Oleo & Gas SA announced plans to set up operations in or near Santos. Sitting at the crossroads between Brazil's biggest-ever oil discoveries in an offshore area known as the pre-salt and the nation's agricultural heartland, Santos's exports almost doubled in six years, peaking at \$5.93 billion in 2012, according to Brazil's Trade Ministry.

How times have changed. Revenue from shipments are down 20 percent during the first six months of 2015 after falling 25 percent last year, the data show. Unemployment in Santos rose to 12.2 percent in May, up more than 2 percentage points from four years earlier, according to Santa Cecilia University. And falling demand for large office spaces has driven down prices 3 percent from December, said Robert Zarif, an economic consultant who tracks the local market.

Analysts in a central bank survey published Monday forecast Brazil's economy to shrink 1.76 percent this year. Standard & Poor's on Tuesday said it may [cut](#) the nation's credit rating to junk.

Neymar, Pele

"We can blame Santos's situation on two factors: the effects of Petrobras reducing its investments and the economic recession," said Carlos Eduardo Lima, president of public works at Brazil's construction industry confederation. "It's a perfect photograph of Brazil's slowdown."

Better known as the town where soccer star Neymar Junior got his start and where sports legend Pele spent the bulk of his career, Santos is one of Brazil's oldest cities. Founded in 1546, the city center is lined with cobble-stone streets and colonial-era buildings.

Three blocks from the Petrobras tower sits another office project, this one finished but mostly unoccupied. When Cyrela Brazil Realty SA broke ground on the project in 2010, it declared Santos "the center of excellent opportunities."

'Even Worse'

Neymar's old team, Santos FC, was a major selling point back then. At the time, Santos FC was on its way to becoming the South American club champion a year later. Now, it's on the verge of dropping out of the Brazilian National League's top division.

Today, only three of the 212 offices in the building have been rented. Cyrela said in an e-mail response to questions that it sold all the units and renting is the responsibility of the owners.

"When we bought office space we had the allure of Petrobras and pre-salt," said Edson Delgado Boschilia, administrator at real-estate company Infinity Holding. "Since April, nobody is looking to rent an office from us. And if you don't have interested renters, the chances of selling are even worse."

[Read More](#) **Brazil, Latin America, Oil, China, Sao Paulo, Exports, Standard & Poor's, Government Spending, Science, Catholic University**